AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Soja impulsiona exportações do agro gaúcho

Vendas externas atingem recorde de US$ 5 bilhões no terceiro trimestre; geração de empregos no setor cai 64,4% no ano

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A soja e seus derivados responderam por 94,4% do crescimento das exportações do agronegócio gaúcho entre julho e setembro deste ano. Dos US$ 596,4 milhões a mais que o setor exportou em relação ao terceiro trimestre de 2025, US$ 562,8 milhões vieram do complexo soja. Com a recuperação da safra, as vendas externas do agro chegaram a US$ 5 bilhões, alta de 13,4% e recorde em valores nominais para o período.

Sem a oleaginosa, o cenário seria bem diferente. Somadas, as exportações das demais cadeias do agronegócio cresceram apenas 1,3%. Parte dos ganhos com as vendas de carnes e celulose foi consumida pela queda nas exportações de fumo. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) do governo do Estado.

Pesquisador do Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (DEE/SPGG), Sérgio Leusin Jr. explica que a concentração das exportações na soja é característica desta época do ano. "O segundo e o terceiro trimestres são a nossa janela de exportação. É o período em que a gente tem menos concorrência da soja norte-americana, principalmente."

Com uma produção 34,3% maior neste ano, o complexo soja movimentou US$ 2,49 bilhões no mercado externo no terceiro trimestre, alta de 29,2%. As vendas do produto em grão cresceram 20,2%, enquanto as de óleo mais do que triplicaram.

As carnes ocuparam a segunda posição entre os setores exportadores do agro gaúcho, com US$ 753,1 milhões, alta de 10,3%, puxada pelas vendas de frango (34,6%) e peru (159%). Os embarques de produtos florestais cresceram 29%, chegando a US$ 330,1 milhões, graças sobretudo à celulose. Já as exportações de fumo e seus derivados recuaram 23%, com redução de US$ 207,3 milhões.

De janeiro a setembro, o agronegócio gaúcho exportou US$ 12 bilhões, ou 10,7% a mais do que no mesmo período de 2025. A China continua sendo o maior comprador, mas foi a Índia que mais contribuiu para ampliar as vendas neste ano. Impulsionadas pelas compras de óleo de soja, as exportações para o país cresceram 187%, com acréscimo de US$ 313,9 milhões.

Nas Filipinas, as vendas do agro gaúcho já vinham perdendo força antes da suspensão por 60 dias das importações de carne suína, formalizada em 7 de novembro. A queda foi de 45,1% no terceiro trimestre, concentrada nas carnes, especialmente na suína. Principal mercado externo dessa proteína gaúcha, o país asiático recebeu 40,6% do volume exportado pelo Estado entre janeiro e setembro, segundo o Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul (Sips-RS).

Leusin acredita que tanto as restrições filipinas quanto as europeias exigirão um período de ajuste das exportações gaúchas. A oferta relativamente limitada de carnes no mercado internacional, entretanto, favorece a busca por outros compradores. "O Rio Grande do Sul vai sofrer um período de ajuste, mas eu considero que vai ser uma situação temporária", avalia.

O bom desempenho das exportações não se repete no mercado de trabalho. O agronegócio gaúcho criou 6.241 empregos com carteira assinada entre janeiro e setembro, pouco mais de um terço dos 17.532 postos abertos no mesmo período de 2025. Quase 80% dessa diferença em relação ao ano passado já vinha do primeiro semestre.

Entre julho e setembro, o agro perdeu 7.242 postos de trabalho. Só a indústria do fumo, que concentra as contratações nos primeiros meses do ano, eliminou 8.059 vagas no trimestre, mas ainda mantém saldo positivo de 2.851 empregos em 2026.

Mais preocupante, na avaliação de Leusin, é a situação da indústria de máquinas agrícolas, cuja retração está relacionada à conjuntura econômica, com juros elevados, endividamento e cotações das commodities. Depois de ensaiar uma recuperação em 2025, o segmento perdeu 3.830 empregos nos 12 meses encerrados em setembro. No mesmo intervalo, a produção brasileira do setor recuou 15,5%.

R.R. RUFINO/EMBRAPA SOJA/DIVULGAÇÃO/JC

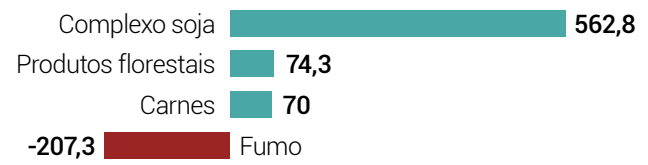


Complexo soja responde por quase 95% da alta das vendas externas do setor

Quem puxou o crescimento das exportações do RS

Variação em relação ao terceiro trimestre de 2025, em US$ milhões

FONTE: DEE/SPGG



Nem mesmo o crescimento de 8,9% nas exportações gaúchas de máquinas e implementos agrícolas até setembro foi suficiente para reverter esse quadro. "A demanda interna é preponderante para o movimento, no caso do emprego, e as exportações não são suficientes para compensar essa queda do dinamismo interno", afirma o pesquisador.

Já a indústria de carnes, maior empregadora do agronegócio gaúcho, com 75 mil vínculos formais, liderou a abertura de vagas neste ano, com saldo de 3.947 postos até setembro. Ao final daquele mês, o agro contabilizava 399.620 empregos com carteira assinada no Estado.

Índices da Pecuária

FONTE: INES/PRO/UFRGS

O mercado do gado gordo apresentou estabilidade ao longo desta semana, com as negociações mantendo um ritmo mais lento. A redução do consumo de carne bovina, característica do final do mês, em função do menor poder de compra da população, acabou limitando o escoamento da proteína vermelha e, consequentemente, restringindo as compras por parte da indústria frigorífica. Embora a oferta de animais terminados siga relativamente ajustada e a demanda por gado gordo permaneça elevada, esse cenário de menor dinamismo nas vendas de carne dificultou o avanço das cotações, mantendo os preços próximos aos patamares registrados na semana anterior. Para as próximas semanas, o comportamento do mercado deverá depender principalmente da retomada do consumo e da necessidade de recomposição dos estoques por parte dos frigoríficos. O mercado da reposição voltou a registrar preços mais elevados nesta semana, mesmo diante do aumento das negociações e do peso dos lotes dos animais comercializados. A grande procura por animais destinados à recria segue contribuindo para a sustentação dos preços, com maior destaque nesta semana para terneiras e terneiros, categorias que despertam o interesse dos compradores na formação e renovação dos lotes. Assim, mesmo com uma oferta mais expressiva de animais, o gado de reposição mantém o mercado aquecido e favorece a recuperação dos valores.

GADO GORDO

25/11/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R$ 14,00	R$ 27,00	R$ 12,00	R$ 24,00
MÉDIO	R$ 13,50	R$ 26,00	R$ 11,50	R$ 23,23
MÍNIMO	R$ 13,00	R$ 25,00	R$ 11,00	R$ 22,50

ANÁLISE DO DIA 25 DE NOVEMBRO DE 2026

• Apuração válida para o período de 25/11 a 02/12

Terneira	+5,3%
Terneiro	+8,2%
Novilha	+2,2%
Novilho	-5,87%
Vaca invernar	+1,54%

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | • Valores à vista, em R$/kg. | • No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | • Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ▲ Subiu ▼ Desceu

25/11/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO		VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R$ 16,13	R$ 15,31	-	-	R$ 16,30	R$ 13,92	-	R$ 12,60	R$ 11,35	-	R$ 14,74
MÉDIO	R$ 15,94	R$ 14,45	-	R$ 14,60	R$ 15,82	R$ 13,16	-	R$ 11,96	R$ 11,20	-	R$ 13,49
MÍNIMO	R$ 15,74	R$ 13,58	-	-	R$ 15,34	R$ 12,40	-	R$ 11,31	R$ 11,03	-	R$ 12,22

OVINOS

23/11/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R$/PV	R$ 14,49	R$ 15,73	R$ 11,91
MÉDIO	R$/PV	R$ 15,83	R$ 17,06	R$ 13,13
MÁXIMO	R$/PV	R$ 17,17	R$ 18,39	R$ 14,35

CORTES OVINOS

23/11/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R$/Kg	R$ 144,90	R$ 69,90	R$ 91,90	R$ 68,80	R$ 49,90	R$ 29,90	R$ 63,80
MÉDIO	R$/Kg	R$ 156,63	R$ 92,90	R$ 97,90	R$ 75,90	R$ 53,86	R$ 32,40	R$ 66,50
MÁXIMO	R$/Kg	R$ 212,20	R$ 109,80	R$ 99,89	R$ 89,90	R$ 69,90	R$ 34,90	R$ 69,00